



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

OBRAS PÓSTUMAS

por **Allan Kardec**

A propósito da vida e obra de Allan Kardec e desta edição transcrevemos as esclarecedoras primeiras linhas deste livro:

«É ainda sob o guante da dor profunda que nos causou a prematura partida do fundador da Doutrina Espírita, que nos abalançamos a uma tarefa, simples e fácil para suas mãos sábias e experientes, mas cujo peso e gravidade nos esmagariam, se não contássemos com o auxílio eficaz dos bons Espíritos e com a indulgência dos nossos leitores.

«Quem, dentre nós, poderia, sem ser tachado de presunçoso, lisonjear-se de possuir o espírito de método e organização de que se mostram iluminados todos os trabalhos do mestre?

«Só a sua pujante inteligência podia concentrar tantos materiais diversos, triturá-los e transformá-los, para os espalhar em seguida, como orvalho benfazejo, sobre as almas desejosas de conhecer e de amar.

«Incisivo, conciso, profundo, sabia agradar e fazer(-se) compreendido numa linguagem simples e elevada ao mesmo tempo, tão distanciada do estilo familiar, quanto das obscuridades da metafísica.

«Multiplicando-se incessantemente, pudera, até agora bastar a tudo.

«Entretanto, o quotidiano alargamento de suas relações e o contínuo desenvolvimento do Espiritismo lhe faziam sentir a necessidade de reunir em torno de si alguns auxiliares inteligentes e preparava simultaneamente a nova organização da Doutrina e de seus labores, quando nos deixou, para ir, num mundo melhor, receber a sanção da missão que desempenhara e colectar elementos para uma nova obra de devotamento e sacrifício (...)

«Em sua bandeira, inscrevera o mestre estas palavras: *Trabalho, solidariedade, tolerância.*

«Sejamos, como ele, infatigáveis; sejamos, acuradamente com os seus anseios, tolerantes e solidários e não tenhamos seguir-lhe o exemplo, reconsiderando, quantas vezes forem precisas, os princípios ainda controvertidos.

«Tentemos avançar, antes com a segurança e certeza, do que com rapidez, e não ficarão infrutíferos os nossos esforços, se, como estamos persuadidos, e seremos os primeiros a dar disso exemplo, cada um cuidar de cumprir o seu dever, pondo de lado todas as questões sociais, a fim de contribuir para o bem geral.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«Sob auspícios mais favoráveis não poderíamos deixar entrar na nova fase que se abre para o Espiritismo, do que dando a conhecer aos nossos leitores, num rápido esforço, o que foi, durante toda a sua vida, o homem íntegro e honrado, o sábio inteligente e fecundo, cuja memória se transmitirá aos séculos vindouros com a auréola dos benfeitores da Humanidade.»

Deste livro - um documento que pretendeu reunir os últimos trabalhos de Allan Kardec e editado ainda em 1890, com o título original Oeuvres Pós-thumes - e da 1ª parte, está o artigo que seleccionamos com o título Fotografia e telegrafia do pensamento, do qual transcrevemos as seguintes passagens:

«A fotografia e a telegrafia do pensamento são questões até agora pouco explanadas.

«Como todas as que não apresentam ligação com as leis que, por sua essência, devem ser universalmente difundidas, foram relegadas para segundo plano, não obstante serem de capital importância e poderem os elementos que elas contêm concorrer para a elucidação de muitos problemas que ainda se acham sem solução (...) As leis fundamentais, os princípios gerais, cujas raízes existem no espírito de todo ser criado, foram elaborados desde a origem.

«Todas as outras questões, quaisquer que sejam, dependem das primeiras.

«Por isso é que, durante certo tempo, forçoso se torna pôr de lado o estudo dessas questões.

«Com efeito, poder-se-ia logicamente falar de fotografia e de telegrafia do pensamento, antes de estar demonstrada a existência da alma que manobra os elementos fluídicos e a dos fluidos que permitem se estabeleçam relações entre 2 almas distintas?

«Ainda hoje, talvez, mal começamos a estar suficientemente esclarecidos para a elaboração de tão vastos problemas!

«Entretanto, não se acharão deslocadas aqui algumas considerações de natureza a preparar as bases para um estudo completo.

«Limitado em suas ideias e aspirações, tendo circunscritos os seus horizontes, o homem precisa concretizar todas as coisas e pôr-lhes etiquetas, a fim de guardar delas apreciável lembrança e basear seus futuros estudos nos dados que haja reunido.

«Pelo sentido da vista foi que lhe vieram as primeiras noções do conhecimento.

«Foi a imagem de um objecto que lhe ensinou a existência desse objecto.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«Quando conheceu muitos objectos, tirou deduções das impressões diferentes que eles lhe produziam no íntimo do ser, fixou na inteligência a quintessência deles por meio do fenómeno da memória.

«Ora, que é a memória senão uma espécie de álbum mais ou menos volumoso, que se folheia para encontrar de novo as ideias apagadas e reconstituir os acontecimentos que se foram?

«Esse álbum tem marcas nos pontos capitais.

«De alguns factos o indivíduo imediatamente se recorda; para recordar-se de outros, é-lhe necessário folhear por longo tempo o álbum (...)

«Quando o Espírito encarnado se lembra, sua memória lhe apresenta, de certo modo, a fotografia do facto que ele procura.

«Em geral, os encarnados que o cercam nada vêem; o álbum se acha em lugar inacessível ao olhar deles; mas, os Espíritos o vêem e folheiam connosco.

«Em dadas circunstâncias, podem mesmo, deliberadamente, ajudar a nossa pesquisa, ou perturbá-la.

«O que se produz de um encarnado para um desencarnado também se verifica do desencarnado para o vidente.

«Quando se evoca a lembrança de certos factos da existência de um Espírito, apresenta-se-lhe a fotografia desses factos; e o vidente, cuja situação espiritual é análoga à do Espírito livre, vê como ele vê e, até, em determinadas circunstâncias, vê o que o Espírito não vê por si mesmo, tal como um desencarnado pode folhear a memória de um encarnado, sem que este tenha disso consciência e lembrar-lhe factos de há muito esquecidos.

«Quanto aos pensamentos abstractos, por isso mesmo têm de agir naturalmente sobre este e, de certo modo, gravar-se nele.

«Ainda neste caso, como no primeiro, parece perfeita a semelhança entre os factos da terra e os do espaço (...)

«Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este actua sobre aquele como o som actua sobre o ar; eles nos trazem o pensamento como o ar nos traz o som.

«Pode-se, pois, dizer, com verdade, que há ondas nos fluidos e radiações de pensamento, que se cruzam sem se confundirem, como há, no ar, ondas e radiações sonoras.

«Ainda mais; criando *imagens fluídicas*, o pensamento se reflecte no envoltório perispírico como num espelho, ou, então como essas imagens de objectos terrestres que se reflectem nos vapores do ar, tomando aí um corpo e, de certo modo, *fotografando-se* (...)



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«É assim que os mais secretos movimentos da alma repercutem no invólucro fluídico.

«É assim que uma alma pode ler noutra alma com num livro e ver o que não é perceptível aos olhos corporais.

«Estes vêem as impressões interiores que se reflectem nos traços fisionómicos: a cólera, a alegria, a tristeza; a alma, porém, vê nos traços da alma os pensamentos que não se exteriorizam (...)

«A teoria das criações fluídicas e, por conseguinte, da fotografia do pensamento, é uma conquista do moderno Espiritismo e pode, doravante, considerar-se como firmada em princípio, ressalvadas as aplicações de minúcias, que hão-de resultar da observação.

«Este fenómeno é incontestavelmente a origem das visões fantásticas e desempenha grande papel em certos sonhos»

E terminamos este Destaque com as seguintes perguntas de Allan Kardec:

«Quem na Terra sabe de que maneira se estabeleceram os primeiros meios de comunicação do pensamento?

«Como forma inventados ou, antes, descobertos, dado que nada se inventa, pois que tudo existe em estado latente, cabendo aos homens apenas os meios de pôr em acção as forças que a Natureza lhes oferece?»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA !